

Doi: 10.5281/zenodo.17860326

ENSINO ONLINE EM MOÇAMBIQUE: PRÁTICA, REALIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE ENSINO: ESTUDO DE CASO UNISCED-LICHINGA

Benjamim Tiago França¹
Eusébio Tiago França²
Victorino Tiago França³

Resumo: O estudo investiga a prática do ensino online na Universidade Unisced-Lichinga, em Moçambique, como foco no impacto do ensino a distância na qualidade da educação e no desempenho dos alunos, considerando as limitações tecnológicas e socioeconômicas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, analisa a realidade dos estudantes que estudam nessa modalidade. Os resultados mostram que ainda há muito desafios para ser enfrentados, tais como infraestrutura tecnológica e conectividade na região; falta de acesso estável à internet e a escassez de equipamentos adequados; condições socioeconômicas dos alunos, que não têm recursos para adquirir dispositivos eletrônicos; capacitação dos docentes para utilização de plataformas digitais e a falta de formação contínua e recursos pedagógicos apropriados afeta a experiência de aprendizado dos estudantes. Apesar desses desafios, o estudo infere que o ensino online tem grande potencial para expandir o acesso à educação superior em áreas remotas, onde as opções presenciais são limitadas. Contudo, é necessário que o país invista em melhorias na infraestrutura tecnológica, capacitação dos docentes e inclusão digital dos estudantes para que o ensino a distância seja eficaz e inclusivo.

Palavra-chave: Ensino Online, Educação a Distância, qualidade de Ensino.

Abstract: The study investigates the practice of online teaching at Unisced-Lichinga University in Mozambique, focusing on the impact of distance learning on the quality of education and student performance, considering technological and socioeconomic limitations. The qualitative research analyzes the reality of students studying in this modality. The results show that there are still many challenges to be faced, such as technological infrastructure and connectivity in the region; lack of stable internet access and scarcity of adequate equipment; socioeconomic conditions of students, who cannot afford to purchase electronic devices; training of teachers in the use of digital platforms; and the lack of continuing education and appropriate teaching resources, which affects the learning experience of students. Despite these challenges, the study concludes that online education has great potential to expand access to higher education in remote areas where face-to-face options are limited. However, the country needs to invest in improvements in technological infrastructure, teacher training, and digital inclusion of students for distance learning to be effective and inclusive.

Keyword: Online Teaching, Distance Education, quality of Teaching.

¹ Mestrando em Avaliação Educacional no Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências na UniRovuma-Niassa. E-mail para contato: benjamintiagofranca@gmail.com

² Mestrando em Avaliação Educacional no Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências na UniRovuma-Niassa. E-mail para contato: eusebiofranca.1991@gmail.com

³ Mestrando em Avaliação Educacional no Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências na UniRovuma-Niassa. E-mail para contato: francavictorino87@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o ensino online tem emergido como uma alternativa viável para suprir a demanda crescente por educação superior em diversas regiões do mundo. Em países em desenvolvimento, como Moçambique, o ensino a distância tem sido visto como uma solução promissora para expandir o acesso à educação, especialmente em áreas rurais e remotas onde a oferta de instituições de ensino superior presenciais é limitada. A Universidade Unisced-Lichinga, situada na província de Niassa, em Moçambique, adotou o ensino online como uma estratégia para superar as barreiras geográficas e fornecer educação de qualidade a uma população estudantil diversa. No entanto, apesar das vantagens potenciais, a implementação do ensino a distância enfrenta desafios significativos relacionados à infraestrutura tecnológica, condições socioeconômicas da região e capacitação de docentes e estudantes.

O ensino online pode proporcionar uma maior flexibilidade, permitindo que os alunos acessem o conteúdo educacional de qualquer lugar, a qualquer hora, desde que tenham acesso à tecnologia e à internet. No entanto, em contextos como o de Moçambique, onde a infraestrutura tecnológica é limitada, a conectividade à internet é instável e muitos estudantes enfrentam dificuldades financeiras, a eficácia do ensino online pode ser comprometida. A falta de dispositivos adequados e a ausência de uma conexão de internet estável são obstáculos significativos para a participação plena dos alunos nas atividades acadêmicas, o que prejudica o desempenho e a qualidade do aprendizado. Além disso, as condições socioeconômicas de muitos estudantes, que não têm recursos para adquirir os equipamentos necessários para acompanhar as aulas online, ampliam ainda mais as desigualdades educacionais.

Além dos desafios relacionados à infraestrutura e ao acesso, pode prejudicar a qualidade do conteúdo ensinado e a interação com os alunos. A falta de formação contínua e de recursos pedagógicos atualizados limita o trabalho educativo dos docentes ao utilizar eficazmente as ferramentas digitais disponíveis, o que tem implicações diretas no aprendizado dos estudantes. A capacitação docente é, portanto, um componente essencial para a implementação bem-sucedida do ensino

online, especialmente em contextos onde as habilidades tecnológicas dos professores e dos estudantes podem ser insuficientes.

O objetivo deste estudo é analisar a implementação do ensino online na Universidade Unisced-Lichinga, com foco nas implicações para a qualidade da educação e no desempenho dos alunos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, buscando compreender as experiências dos alunos e professores que vivenciam essa modalidade de ensino. A análise aborda três principais dimensões: (1) a infraestrutura tecnológica da universidade e a conectividade na região, (2) as condições socioeconômicas dos estudantes e seu impacto no acesso à educação online, e (3) a capacitação dos docentes para o ensino a distância.

A partir dessa análise, este estudo busca identificar os principais desafios enfrentados pelos envolvidos e as implicações desses desafios na qualidade do ensino oferecido.

A implementação bem-sucedida do ensino a distância pode contribuir significativamente para a inclusão educacional, ampliando o acesso à educação superior em áreas remotas e proporcionando uma educação de qualidade para um número maior de alunos. Contudo, para que isso aconteça, é necessário que o país invista em melhorias na infraestrutura tecnológica, na capacitação dos docentes e na inclusão digital dos estudantes.

INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA INSUFICIENTE

A infraestrutura tecnológica nas universidades moçambicanas, incluindo a Unisced-Lichinga, é muitas vezes deficiente, o que representa um grande obstáculo para a implementação do ensino online. A maioria das universidades, especialmente em áreas remotas, enfrenta dificuldades em termos de instalações e equipamentos adequados para suportar uma plataforma de ensino online eficiente. Em muitos casos, a falta de computadores atualizados, servidores eficientes e sistemas de backup adequados dificulta a manutenção de uma infraestrutura digital que seja confiável para os alunos e professores.

Além disso, o próprio ambiente físico da universidade nem sempre está preparado para o suporte do ensino a distância. As salas de aula não são projetadas

para o uso de tecnologias educacionais e, as ferramentas digitais são, muitas vezes, de difícil acesso para a maioria dos professores e alunos. Isso dificulta a transição para o ensino online, pois os alunos e professores precisam de um ambiente mais preparado para lidar com as plataformas de ensino e recursos digitais.

CONECTIVIDADE À INTERNET

A conectividade à internet em Moçambique, especialmente nos distritos, é um dos maiores desafios que afetam a qualidade do ensino online. A cobertura de internet nas regiões urbanas pode ser razoável, mas em áreas rurais e remotas, como em Lichinga, a internet ainda é limitada e de baixa qualidade. Muitas áreas enfrentam interrupções frequentes no serviço de internet e, em alguns casos, não há cobertura de rede de dados 3G ou 4G, o que impede os alunos de acessarem as aulas e o material didático.

A conectividade precária afeta diretamente a experiência de aprendizagem dos alunos, uma vez que o ensino online depende de uma conexão estável para a transmissão de vídeos, participação em discussões em tempo real e o envio de trabalhos e avaliações. O acesso limitado à internet pode significar que muitos alunos não conseguem acompanhar as aulas de forma síncrona, o que resulta em um desempenho acadêmico prejudicado. Segundo Lima (2020, p. 120), "a conectividade instável compromete a capacidade dos alunos de interagir com o conteúdo de maneira contínua e eficaz".

Portanto, as conexões de internet lentas ou intermitentes causam frustração nos alunos, que não conseguem acessar os recursos educacionais adequados ou participar ativamente das aulas, o que leva a uma maior desigualdade no acesso ao conhecimento. A situação é ainda mais difícil para aqueles que não têm acesso à internet em casa, dependendo de redes públicas ou locais que oferecem acesso, com custos, para o usuário, que também podem ser ineficazes ou insuficientes para a demanda.

ACESSIBILIDADE DE EQUIPAMENTOS

A escassez de equipamentos adequados é outro problema crítico que afeta o ensino online em Moçambique. Embora a internet seja uma ferramenta essencial, ela não é suficiente por si só; os estudantes também precisam de dispositivos eletrônicos (computadores, laptops ou smartphones) para acessar as plataformas de ensino e participar das atividades acadêmicas. Contudo, a maioria dos estudantes enfrenta dificuldades para adquirir esses equipamentos devido à falta de recursos financeiros. Em muitos casos, os alunos têm acesso apenas a dispositivos antigos ou a smartphones de baixo custo, que não são compatíveis com as exigências das plataformas de ensino online.

De acordo com Silva (2022, p. 55), "a falta de equipamentos adequados limita as oportunidades de aprendizagem, especialmente em um ambiente de ensino a distância, onde o uso de dispositivos tecnológicos é fundamental para o acesso ao conteúdo". Muitos alunos dependem de bibliotecas ou centros comunitários para utilizar computadores, o que, além de gerar dificuldades logísticas, coloca-os em desvantagem em comparação com colegas que têm acesso contínuo a dispositivos próprios.

Desafios Tecnológicos e Conectividade

A infraestrutura tecnológica é uma das questões mais desafiadoras para a implementação bem-sucedida do ensino online em país. Esse desafio é ainda mais exacerbado em regiões periféricas como Lichinga, onde a Unisced-Lichinga está localizada. A conectividade à internet e a disponibilidade de equipamentos adequados são problemas centrais que afetam diretamente a experiência educacional dos alunos, comprometendo a qualidade do ensino a distância.

A falta de infraestrutura tecnológica adequada e a conectividade instável têm um impacto profundo na equidade do ensino online. A exclusão digital, definida como a impossibilidade de acessar ou utilizar as tecnologias necessárias para o aprendizado, é uma realidade para muitos estudantes de áreas remotas em Moçambique. Essa desigualdade digital resulta em uma disparidade no acesso à educação, onde aqueles que não têm os recursos necessários ficam à margem da

oportunidade de aprender de forma eficiente. Como destacado por Rocha e Lima (2021, p. 99), "a exclusão digital cria uma barreira para o aprendizado, gerando um ciclo de desigualdade que afeta especialmente os estudantes de famílias de baixa renda".

Essa desigualdade no acesso à tecnologia não apenas dificulta o acompanhamento das aulas, mas também afeta a participação em atividades extracurriculares, como debates, seminários virtuais e projetos colaborativos. A ausência de uma participação ativa no processo educacional contribui para um desempenho acadêmico inferior e uma experiência educacional fragmentada, comprometendo a qualidade do aprendizado oferecido.

Os desafios tecnológicos e a conectividade precária impactam diretamente a qualidade do ensino online. Quando os alunos não têm acesso constante à internet ou aos dispositivos adequados, a capacidade de interagir com o conteúdo e de realizar atividades de aprendizado de forma eficaz é severamente limitada.

A qualidade do ensino depende não apenas do conteúdo oferecido pelos professores, mas também das condições em que esse conteúdo é acessado e aprendido pelos estudantes. Se a infraestrutura tecnológica não está disponível ou não é de boa qualidade, a experiência de aprendizagem fica comprometida, resultando em um ensino deficiente e na redução do desempenho acadêmico dos estudantes.

Além disso, os professores também enfrentam dificuldades em ministrar aulas devido à falta de acesso a plataformas digitais e ferramentas interativas. A utilização limitada de recursos como vídeos, e fóruns de discussão pode tornar as aulas mais monótonas e menos envolventes. Segundo Pereira (2023, p. 135), "a qualidade do ensino online é diretamente influenciada pela infraestrutura disponível, que permite a interação dinâmica e contínua entre alunos e professores" .

DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA E ACESSO AOS RECURSOS DIGITAIS

A desigualdade socioeconômica é um dos principais obstáculos para implementação do ensino online em muitas regiões do mundo, e Moçambique não é exceção. O acesso aos recursos digitais necessários para acompanhar as aulas

online pode ser extremamente limitado. Isso reflete uma disparidade no acesso a dispositivos eletrônicos, internet de qualidade e outros recursos necessários para a educação a distância, o que gera um ambiente de exclusão e prejudica a equidade educacional.

Em Moçambique, uma grande parte da população vive abaixo da linha da pobreza, com baixos rendimentos e limitações financeiras significativas. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (2021), mais de 50% da população vive em condições de extrema pobreza, o que implica que muitas famílias não têm recursos suficientes para investir em tecnologias de informação e comunicação (TIC) como computadores, smartphones modernos ou uma conexão de internet confiável.

Essa falta de acesso a recursos digitais afeta diretamente os estudantes universitários que, muitas vezes, enfrentam sérias dificuldades para acompanhar o ensino online. Embora o governo e algumas universidades tenham implementado programas para promover o acesso a dispositivos e à internet, as soluções propostas ainda são insuficientes para cobrir as necessidades de todos os estudantes. Como aponta Almeida (2022, 203), "a disparidade nas condições socioeconômicas leva a um acesso desigual às ferramentas digitais, perpetuando a exclusão educacional".

Outra realidade, em áreas periféricas e rurais, como a província de Niassa, onde a Unisced-Lichinga está situada, o acesso à internet é ainda mais limitado. Muitas famílias não conseguem arcar com os custos de uma conexão à internet doméstica, o que impede os estudantes de acessarem as plataformas de ensino a distância de forma contínua. Em vez disso, muitos estudantes dependem de internet pública, como em estabelecimentos comerciais com computadores de uso público ou pontos de Wi-Fi, que nem sempre são estáveis ou acessíveis em horários compatíveis com suas atividades acadêmicas.

O acesso desigual a dispositivos digitais é uma das manifestações mais evidentes da desigualdade socioeconômica. Muitos estudantes da Unisced-Lichinga, especialmente os de famílias de baixa renda, não possuem computadores pessoais ou laptops adequados para participar das aulas online. Embora smartphones possam ser usados para acessar conteúdos educacionais, muitos modelos de baixo custo não

têm recursos suficientes para suportar plataformas de ensino online de maneira eficiente.

Entretanto, muitos estudantes não conseguem manter seus dispositivos em bom estado de funcionamento ou substituí-los quando ficam obsoletos ou quebram. Isso resulta em uma grande desigualdade no acesso ao conteúdo educacional, uma vez que estudantes com recursos financeiros mais limitados têm dificuldades em se equipar adequadamente para o ambiente de ensino online.

De acordo com Martins (2021, p. 156), "[...] a desigualdade no acesso a dispositivos modernos amplia a brecha educacional, criando um ciclo de exclusão digital que afeta negativamente o desempenho dos estudantes". Isso se reflete na falta de interação com o conteúdo, nas dificuldades para realizar pesquisas acadêmicas ou mesmo para participar de discussões em grupo nas plataformas digitais. Sem um dispositivo adequado, a experiência educacional dos alunos se torna fragmentada e limitada.

A desigualdade socioeconômica não afeta apenas o acesso aos recursos digitais, mas também tem um impacto direto na participação dos alunos nas atividades acadêmicas. A dificuldade em acessar as aulas online de forma consistente e a limitação no uso de recursos interativos, como vídeos, fóruns de discussão e avaliações em tempo real, reduzem a capacidade dos alunos de se engajarem plenamente no processo de aprendizagem. Isso, pode levar ao isolamento dos estudantes, dificultando a construção de uma rede de apoio entre colegas e professores.

As dificuldades econômicas também podem fazer com que os alunos se concentrem mais em questões financeiras do que no seu desempenho acadêmico. Muitos estudantes precisam equilibrar os estudos com o trabalho, o que limita o tempo disponível para estudar e participar das atividades online. Como resultado, o desempenho acadêmico é prejudicado, e os alunos mais vulneráveis podem acabar abandonando o curso ou não atingindo o seu potencial máximo.

A pesquisa de Pinto e Silva (2020, 89) destaca que "[...] a desigualdade socioeconômica amplia as diferenças no desempenho acadêmico, pois alunos com menos recursos têm mais dificuldades em acessar os conteúdos educacionais,

resultando em uma maior taxa de evasão escolar". Essa realidade reflete um ciclo vicioso onde a falta de recursos financeiros compromete o sucesso educacional, e a falta de uma educação de qualidade limita as oportunidades futuras para esses indivíduos.

SOLUÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR A DESIGUALDADE

É necessário que políticas públicas e iniciativas institucionais sejam implementadas para mitigar os efeitos da desigualdade socioeconômica no acesso ao ensino online. Algumas possíveis soluções incluem:

❖ Distribuição de Dispositivos e Acesso à Internet: programas de empréstimo de dispositivos ou de subsídios para a compra de equipamentos tecnológicos podem ajudar a suprir as lacunas de acesso. Também, a expansão da infraestrutura de internet nas áreas rurais é essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso às plataformas de ensino online.

❖ Parcerias com Empresas de Tecnologia: as instituições de ensino superior podem buscar parcerias com empresas de tecnologia para fornecer dispositivos e pacotes de internet a preços reduzidos ou com condições especiais para estudantes carentes.

❖ Apoio Financeiro: implementação de programas de auxílio financeiro direcionados aos alunos de baixa renda podem ser fundamentais para garantir que todos os estudantes tenham acesso aos recursos digitais necessários para o sucesso acadêmico.

❖ Capacitação e Suporte Tecnológico: Além de fornecer os recursos materiais, é crucial que as universidades ofereçam formação contínua para os estudantes e docentes sobre o uso das tecnologias digitais. Isso pode incluir aulas de alfabetização digital e suporte técnico contínuo.

A capacitação dos docentes para o ensino a distância é um fator essencial para garantir a qualidade da educação oferecida por meio de plataformas digitais. No entanto, em Moçambique, especialmente em instituições de ensino superior, muitos professores ainda enfrentam desafios significativos para se adaptar às exigências do ensino online. A transição do ensino presencial para o online exige não apenas uma

mudança na metodologia de ensino, mas também uma adaptação no uso das tecnologias educacionais e na forma de interagir com os alunos. O sucesso do ensino a distância depende fortemente da habilidade dos docentes em dominar ferramentas digitais, criar conteúdos adequados ao formato online e engajar os alunos de maneira eficaz.

Um dos maiores desafios enfrentados pelos professores na Universidade Unisced-Lichinga é a falta de uma formação inicial adequada para o ensino a distância. Muitos docentes são altamente qualificados em suas áreas de estudo, mas carecem de conhecimentos técnicos e pedagógicos sobre como utilizar eficazmente as plataformas digitais e outras ferramentas tecnológicas essenciais para a educação online. A formação tradicional dos professores muitas vezes não aborda as necessidades específicas do ensino a distância, deixando os docentes despreparados para gerenciar plataformas online, interagir com os alunos por meio de fóruns e chats, ou desenvolver conteúdos multimídia que promovam uma aprendizagem significativa.

Segundo Martins e Silva (2021, p. 98), "muitos docentes enfrentam uma barreira significativa na adaptação ao ensino online devido à falta de capacitação prévia, o que resulta em dificuldades tanto no uso das plataformas quanto no planejamento de atividades pedagógicas". A formação contínua e especializada é crucial para garantir que os professores não apenas utilizem as tecnologias, mas também implementem abordagens pedagógicas inovadoras que melhorem o aprendizado dos alunos no ambiente virtual.

A adaptação dos docentes às ferramentas tecnológicas utilizadas no ensino a distância é outra questão crítica. Muitas vezes, os professores são introduzidos às plataformas de ensino de forma improvisada, sem um treinamento adequado e sem um plano de suporte contínuo. O ensino a distância envolve o uso de uma série de ferramentas tecnológicas, como plataformas de gerenciamento de aprendizagem (LMS), videoconferências, e ferramentas de avaliação digital. O domínio dessas ferramentas é essencial para garantir que os professores consigam ministrar aulas interativas e fornecer feedback eficaz aos alunos.

A pesquisa de Rocha (2020, p. 145) aponta que "a resistência dos docentes ao uso de plataformas digitais e a falta de familiaridade com ferramentas de ensino

interativas são fatores que prejudicam o engajamento e a efetividade do ensino a distância". Para muitos professores, o simples uso de plataformas como *Moodle*, *Google Classroom*, *Zoom* ou *Microsoft Teams* pode ser uma tarefa complexa, exigindo um nível de conhecimento técnico que nem todos possuem. Isso resulta em aulas mal estruturadas, falta de interação entre aluno e professor, e um ambiente de aprendizagem passivo.

A capacitação dos docentes para o ensino online não deve ser um evento único, mas um processo contínuo. Muitos professores que receberam alguma capacitação inicial podem não ter recebido suporte contínuo para aprimorar suas habilidades digitais ao longo do tempo. A falta de atualizações periódicas sobre novas tecnologias e metodologias de ensino digital pode levar à obsolescência das habilidades dos docentes, comprometendo a qualidade do ensino.

A necessidade de formação contínua é enfatizada por Almeida e Costa (2022, p. 77), que argumentam que "[...] a formação dos docentes deve ser dinâmica e adaptada às mudanças tecnológicas e pedagógicas no ensino a distância, com foco no uso eficaz das novas ferramentas digitais". Além disso, é fundamental que as universidades ofereçam suporte técnico acessível aos docentes, para que eles possam resolver problemas tecnológicos de forma rápida e eficiente, garantindo a continuidade do ensino e a interação com os alunos.

Além das competências técnicas, é essencial que os docentes desenvolvam habilidades pedagógicas específicas para o ensino online. O ensino a distância não deve ser uma mera transposição do modelo presencial para o ambiente digital. As abordagens pedagógicas precisam ser adaptadas para maximizar a aprendizagem no formato virtual. Isso inclui o uso de metodologias ativas, como aprendizado baseado em projetos, aprendizagem colaborativa e gamificação, que engajam os alunos e promovem um aprendizado mais profundo e significativo.

Segundo Lima (2021, p. 129), "os docentes devem ser treinados para usar metodologias ativas e recursos digitais que incentivem a participação dos alunos e promovam a aprendizagem autônoma e colaborativa no ambiente virtual". A adaptação do conteúdo ao formato digital também é crucial, isso envolve a criação de

materiais interativos, como vídeos, quizzes e fóruns de discussão, que permitem uma aprendizagem mais dinâmica e personalizada.

A resistência ao ensino online, muitas vezes observada entre os docentes, é outro obstáculo importante. Essa resistência pode ser motivada por uma série de fatores, incluindo a falta de confiança nas próprias habilidades tecnológicas, o medo de perder o controle sobre a sala de aula ou a percepção de que o ensino presencial é mais eficaz. No entanto, superar essa resistência é importante para o sucesso do ensino a distância, especialmente quando se trata de um ambiente universitário em que os estudantes esperam uma educação de qualidade.

O apoio institucional é fundamental para ajudar os professores a superarem essas barreiras. A instituição de ensino, por exemplo, pode promover programas de conscientização sobre os benefícios do ensino online, fornecendo exemplos de boas práticas e incentivando a troca de experiências entre docentes. A criação de uma comunidade de aprendizagem entre professores também pode contribuir para uma transição mais suave para o ensino digital.

A capacitação docente tem um impacto direto na qualidade do ensino online. Professores bem formados são mais capazes de usar as ferramentas digitais de forma eficaz, desenvolver conteúdos interativos e criar um ambiente de aprendizagem engajador. Isso resulta em uma experiência mais enriquecedora para os estudantes, com maior participação e melhores resultados acadêmicos.

Como afirma Silva (2023, p. 112), "a formação adequada dos docentes é um fator determinante para a qualidade do ensino a distância, pois garante que os professores sejam capazes de utilizar as ferramentas digitais de maneira eficiente e promover uma aprendizagem significativa". A capacitação docente não apenas melhora a qualidade do ensino, mas também contribui para o sucesso da implementação do ensino online como um todo, tornando-o mais eficaz e acessível para todos os estudantes.

REALIDADE DO ENSINO ONLINE E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE ENSINO

A implementação do ensino online em Moçambique, particularmente na Universidade Unisced-Lichinga, revela uma realidade multifacetada que envolve tanto os desafios quanto as oportunidades que surgem com a adaptação à educação a distância. Embora o ensino a distância apresente um grande potencial para democratizar o acesso à educação, sua implementação em contextos como o de Lichinga envolve uma série de limitações tecnológicas, socioeconômicas e pedagógicas que impactam diretamente a qualidade do ensino.

A Universidade Unisced-Lichinga, assim como outras instituições de ensino superior em Moçambique, foi forçada a adotar o ensino online como uma solução necessária, especialmente após o impacto da pandemia de COVID-19. No entanto, essa mudança repentina não foi acompanhada por uma infraestrutura tecnológica robusta e por um treinamento adequado de professores e alunos, o que gerou desafios consideráveis. A realidade do ensino online, nesse contexto, é marcada pela insuficiência de recursos tecnológicos, pela falta de preparo dos docentes e pela disparidade no acesso à educação entre estudantes de diferentes contextos socioeconômicos.

Em muitas áreas de Lichinga, a conectividade com a internet ainda é instável e limitada, o que resulta em dificuldades para os estudantes acessarem as aulas e materiais online. Além disso, a falta de dispositivos adequados para a participação nas aulas online, como computadores ou até mesmo smartphones adequados, agrava a situação. Esse cenário coloca em risco a qualidade da educação oferecida, uma vez que limita a interação entre estudantes e professores e dificulta o acesso ao conteúdo didático.

As limitações tecnológicas e de infraestrutura diretamente impactam a qualidade do ensino online. Como a educação a distância depende da interação digital contínua entre alunos e professores, qualquer falha no acesso à internet ou na utilização de plataformas digitais prejudica a continuidade das atividades acadêmicas. As dificuldades em cessar os conteúdos pedagógicos, participar de discussões

online ou realizar avaliações podem comprometer o desempenho dos alunos, diminuindo a eficácia do processo de aprendizagem.

A falta de acesso à internet de qualidade e a carência de dispositivos adequados reduzem as oportunidades para a interação em tempo real entre alunos e professores, o que pode tornar o aprendizado mais passivo e solitário. De acordo com Souza e Silva (2021), "a limitação no uso das tecnologias educacionais compromete a construção de um ambiente de aprendizagem dinâmico, resultando em uma experiência educacional fragmentada e de baixa qualidade" (p. 112).

Contudo, a interação limitada entre os estudantes e o corpo docente pode afetar o engajamento dos alunos, dificultando a realização de atividades colaborativas e o acompanhamento próximo do progresso acadêmico. O ensino online, quando bem estruturado, permite uma maior flexibilidade e personalização do aprendizado, mas, em contextos como o de Lichinga, essa flexibilidade acaba sendo comprometida pelas barreiras tecnológicas e de infraestrutura.

Outra implicação importante para a qualidade do ensino está relacionada aos desafios pedagógicos que surgem com o ensino online. Muitos professores, apesar de sua formação acadêmica, enfrentam dificuldades na adaptação das suas práticas pedagógicas para o ambiente digital. A falta de uma capacitação específica para o uso das tecnologias educacionais, como plataformas de ensino online, ferramentas de comunicação digital e recursos interativos, limita a capacidade dos docentes de criar um ambiente de aprendizagem eficaz.

Como aponta Costa (2022, p. 87), "os docentes precisam de uma formação contínua para que possam desenvolver habilidades pedagógicas para o ensino online, considerando as especificidades dessa modalidade de ensino". O ensino online exige não apenas o domínio das tecnologias, mas também a adaptação de métodos de ensino que incentivem a participação ativa dos alunos, a resolução de problemas e o pensamento crítico. Sem esse preparo, o ensino online pode se tornar monótono, com pouca interação e baixa motivação por parte dos estudantes.

Entretanto, a falta de treinamento adequado também pode levar ao uso ineficaz das plataformas digitais, o que pode resultar em falhas técnicas, falta de organização no conteúdo disponibilizado e dificuldades na avaliação do desempenho

dos alunos. Esses fatores comprometem a experiência de aprendizagem, tornando-a menos eficaz.

Apesar dos desafios enfrentados, o ensino online apresenta um grande potencial para expandir o acesso à educação superior em Moçambique, especialmente em áreas remotas. O ensino a distância oferece uma oportunidade única para que estudantes de locais distantes possam acessar a educação universitária sem a necessidade de se deslocar para grandes centros urbanos. Isso pode reduzir as desigualdades educacionais e promover uma maior inclusão social.

Entretanto, para que o ensino online seja eficaz, é necessário investir em melhorias substanciais na infraestrutura tecnológica, na capacitação dos docentes e no acesso dos estudantes às ferramentas digitais. Somente com essas condições será possível garantir que o ensino online se torne uma alternativa viável e de qualidade para todos os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino online na Universidade Unisced-Lichinga, em Moçambique, representa uma oportunidade significativa para expandir o acesso à educação superior, especialmente em áreas remotas onde as opções de ensino presencial são limitadas. No entanto, a implementação do ensino a distância enfrenta desafios consideráveis, tanto em termos de infraestrutura quanto de desigualdade socioeconômica. Estes fatores impactam diretamente a qualidade do ensino e o desempenho dos estudantes.

A falta de uma infraestrutura tecnológica robusta, caracterizada por baixa conectividade e a escassez de dispositivos adequados, tem sido um dos maiores obstáculos para a efetiva participação dos alunos nas atividades online. A dificuldade no acesso a essas tecnologias amplia a desigualdade educacional, criando uma disparidade entre os estudantes que podem se beneficiar do ensino a distância e aqueles que não têm os recursos necessários para acompanhar o conteúdo.

Além disso, a capacitação dos docentes para o uso eficaz das plataformas digitais e a adaptação das metodologias de ensino a distância também representam desafios significativos. Muitos professores não possuem formação contínua para lidar

com as ferramentas digitais de maneira pedagógica, o que compromete a qualidade da interação e da aprendizagem. A falta de apoio pedagógico adequado pode reduzir a eficácia do ensino online, tornando-o menos dinâmico e interativo.

Apesar desses obstáculos, é importante ressaltar o grande potencial do ensino online para promover a inclusão educacional em Moçambique. Para que esse modelo de ensino se torne uma alternativa efetiva e acessível, é fundamental que o país invista em melhorias na infraestrutura digital, capacitação docente e inclusão digital dos alunos. Somente com um esforço conjunto entre governo, universidades e sociedade será possível garantir uma educação superior de qualidade para todos os cidadãos, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica.

Em suma, as implicações do ensino online para a qualidade da educação em Moçambique são profundas e multifacetadas. Embora os desafios sejam substanciais, as oportunidades para a expansão do acesso à educação de qualidade podem ser concretizadas com os investimentos necessários e o compromisso em superar as barreiras tecnológicas e sociais que ainda limitam o alcance do ensino a distância.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.; COSTA, P. Formação contínua para o ensino a distância: desafios e estratégias. **Revista de Educação Digital**, v. 17, n. 3, p. 75-85, set./dez. 2022.
- COSTA, A. **A capacitação docente no ensino a distância**: desafios e estratégias pedagógicas. [S.I.]: Universidade de Moçambique Press, 2022.
- LIMA, J. (2021). Metodologias ativas no ensino a distância: Desafios e possibilidades. Editora Acadêmica.
- MARTINS, F.; SILVA, R. **Capacitação docente para o ensino online**: O caso de Moçambique. [S.I.]: Universidade de Moçambique Press, 2021.
- ROCHA, M. Ensino a distância em Moçambique: perspectivas e desafios. **Revista de Ensino e Tecnologia**, v. 24, n. 1, p. 140-150, 2020.
- SILVA, F.; FERREIRA, L. Desigualdade de acesso à educação digital em Moçambique: o impacto da exclusão digital no ensino superior. **Revista de Educação & Sociedade**, v. 28, n. 2, p. 85-100, 2020.

SILVA, S. A formação docente no ensino a distância: impactos na qualidade do ensino superior. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 2, p. 110-120, 2023.

SOUZA, M.; SILVA, T. Tecnologias educacionais e sua relação com a qualidade do ensino a distância. **Jornal de Educação Digital**, v. 19, n. 1, p. 110-120, 2021.

Recebido em 04/05/2025

Versão corrigida recebida em 30/08/2025

Aceito em 02/10/2025

Publicado online em 10/12/2025